3 PEÇAS BREVES

Jorge Silva Melo

José Maria Vieira Mendes

Manuel Wiborg

TEATRO

Títulos: *Num país onde não querem defender*
os meus direitos, eu não quero viver
Dois homens
O amante de ninguém

© Autores e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1999

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-71-3

Jorge Silva Melo

Num país onde não querem defender os meus direitos, eu não quero viver

a partir de "Michael Kohlhaas" de Heinrich von Kleist

José Maria Vieira Mendes

Dois homens

a partir de Franz Kafka

Manuel Wiborg

O amante de ninguém

a partir de Dostoievsky
("Sonho de Um Homem Ridículo", "Noites Brancas" e "A Voz Subterrânea")

Cotovia
Instituto Português das Artes do Espectáculo

JORGE SILVA MELO

NUM PAÍS ONDE NÃO QUEREM DEFENDER OS MEUS DIREITOS, EU NÃO QUERO VIVER

a partir de "Michael Kohlhaas" de Heinrich von Kleist

NUM PAÍS ONDE foi estreado em 4 de Julho de 1997 no Espaço Ginjal integrado no Festival X. INTERPRETAÇÃO de Paulo Claro COLABORAÇÃO de João Meireles e Isabel Boavida LUZ de Pedro Domingos.

1

Nas margens do rio, do rio Havel
vivia um vendedor de cavalos
chamado Michael Kohlhaas
ganhava a sua vida
educava os seus filhos
o mundo guardaria a sua memória
não fosse ele ter exagerado uma das suas virtudes
o sentimento da justiça
o inato sentimento da justiça
transformou-o num salteador
num salteador e num assassino.

Esta é a história de
Michael Kohlhaas, o rebelde
tal como a contou Heinrich von Kleist.

Ia ele a cavalo um dia
ia vender uns potros do lado de lá da fronteira
ia ele a pensar no que faria com o dinheiro e chegou
às margens do rio Elba.
E junto a um castelo a estrada estava cortada
com um tronco de árvore.
Parou
a chuva caía.
Privilégio do rei, gritou do alto da janela
o guarda do castelo

concedido ao jovem barão Venceslau von Tronka.
Então o barão velho já morreu? Era um homem bom, ajudava no que podia. Bem, devo quanto?
Pagou e preparava-se para seguir viagem
quando ouviu uma voz atrás dele, do alto da torre.
Alto aí.
Voltou-se, viu o castelão fechar a janela e começar a correr para ele
e apertava um casacão, de costas contra o vento.
O salvo conduto!
O salvo-conduto?
Sem uma autorização escrita nenhum comerciante podia atravessar a fronteira com os cavalos.
Já passei dezassete vezes sem ter isso.
Mas à décima oitava disse o castelão *à décima oitava não passas sem mostrar o salvo-conduto*
ou voltava para trás.
Ai, ai ai, pensou Michael Kohlhaas, o vendedor de cavalos *quero falar com o barão.*
O barão estava no salão
bebia com uns amigos e riam riam riam muito
e Michael Kohlhaas adiantou-se para apresentar a sua queixa.
O barão perguntou-lhe o que queria
e os outros calaram-se
e quando ouviram falar em cavalos *Cavalos* gritaram
e correram para a janela desceram para o terreiro.
Já não chovia.
Puseram-se a olhar para os cavalos
em toda a região não se arranjariam mais belos.
Kohlhaas disse que os cavalos valiam
o que valesse o cavaleiro
e porque não os compravam?
O barão perguntou o preço do alazão.
O vendedor disse o preço.

E o barão disse que se o preço era esse o comerciante devia era ir à Távola Redonda ver se os comprava mas era o Rei Artur.
E Kohlhaas viu o barão e o feitor cochicharem e apontavam os cavalos pretos
e teve um pressentimento
comprei-os há seis meses por vinte e cinco florins de ouro
dai-me trinta serão vossos
Valiam o preço os cavalos mas o barão não queria gastar dinheiro e ia voltar ao salão
Fazemos negócio da próxima vez disse Michael Kohlhaas.
Mas veio o guarda a gritar
e o salvo-conduto
Kohlhaas voltou-se e perguntou ao barão
se era verdade isso do salvo-conduto
e o barão disse
sim tens de tirar o salvo-conduto. Mas deixem-no passar.
E o guarda disse
deixa uma garantia de que vais tratar do salvo-conduto
Moeda ou mercadoria?
Porque não os cavalos pretos?
É o mais simples. Tratas do salvo-conduto, depois voltas para buscar os cavalos.
Michal Kohlhaas disse que eram para vender os seus cavalos.
Uma rajada de vento atirou nesse momento a chuva contra o portal onde o fidalgo se abrigava.
E antes de desaparecer o barão gritou:
Se não quiser deixar os cavalos,
atirem com ele para trás do fosso
O vendedor de cavalos viu que não lhe restava outro remédio e levou os cavalos pretos para o estábulo que o guarda lhe indicava.
Deixou um rapaz com eles e seguiu para Leipzig,
direito à feira.